

Estudo complementar sobre o ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem

Maria Gaby Rivero de Gutiérrez¹, Isabel Umbelina Ribeiro Cezareti¹, Rosa Aparecida Pimenta de Castro¹, Terezinha Aguiar Viana¹

Resumo

O estudo teve como finalidade complementar os dados divulgados por Gutiérrez e cols. (1993) e, com isso, contribuir para o planejamento das estratégias de implantação do ensino de Enfermagem em Oncologia nos cursos de graduação, com base no documento oficial sobre o "Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem". Os achados deste estudo somados ao do anterior possibilitaram traçar o perfil do ensino deste conteúdo nos Cursos de Graduação no Brasil.

Unitermos: enfermagem em oncologia; ensino de oncologia; ensino de enfermagem.

Introdução

A preocupação com a qualidade do atendimento ao paciente com câncer, assim como o aumento da incidência desta doença, tem despertado o interesse para a obtenção de dados relativos ao ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem. Assim, alguns estudos têm sido realizados, dentre os quais destacam-se os de Rodrigues e Queirós (1988) e Cezareti e col. (1991). Os resultados encontrados deixaram evidente a falta de consenso existente nos programas de ensino de Enfermagem em Oncologia entre as escolas do país e até entre as escolas da Grande São Paulo, levando conseqüentemente à dispersão e fragmentação de informações e à omissão e/ou duplicação de conteúdos.

Decorridos alguns anos da divulgação desses resultados, outro estudo foi elaborado por Gutiérrez e cols. (1993), o qual tinha como finalidade atualizar os dados relativos ao ensino de Cancerologia nos cursos de graduação no Brasil e, ainda, obter subsídios que contribuíssem para a elaboração de um programa básico para a formação dos alunos de graduação em Enfermagem nesta área. Porém, após a análise dos resultados do estudo acima citado, verificou-se que algumas informações referentes ao que é ensinado, quem ensina e quais

os recursos bibliográficos utilizados no ensino de Enfermagem em Oncologia se faziam necessárias para se ter uma visão mais abrangente da situação do processo ensino-aprendizagem nessa área.

Desse modo, mais uma vez, foi solicitada a colaboração das escolas de Enfermagem do país a fim de que se pudesse complementar os dados existentes sobre o assunto em pauta. Acredita-se que as novas informações possam contribuir para o delineamento das estratégias de implantação do ensino de Enfermagem em Oncologia nos cursos de graduação em Enfermagem em bases mais concretas.

Além do mais, espera-se que, a partir dos dados obtidos nestas investigações, seja possível acompanhar a evolução do ensino de Cancerologia nas escolas de Enfermagem frente à proposta de ensino deste conteúdo para os cursos de graduação em Enfermagem. Em relação a este, o documento oficial foi elaborado durante o seminário sobre "Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem", promovido pelo Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina e Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer e Pro-Onco. Estes, portanto, foram os objetivos principais do presente trabalho.

¹Enfermeiras docentes da Disciplina Fundamentos de Enfermagem e Enfermagem Médico-Cirúrgica do Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina.

Endereço para correspondência: Prof. Maria Gaby Gutiérrez – Departamento de Enfermagem – Escola Paulista de Medicina
Rua Napoleão de Barros, 754 – 04024-002 – São Paulo – SP.

Metodologia

Para a realização deste estudo, foi encaminhado questionário (Anexo I) aos diretores dos cursos de graduação em Enfermagem de 55 escolas de Enfermagem do Brasil, especificamente, àqueles que responderam ao questionário citado em Gutiérrez e cols. (1993).

O questionário elaborado foi composto de sete questões, sendo que seis eram fechadas e uma aberta.

Os dados foram coletados no segundo semestre de ano de 1992 e dos questionários encaminhados houve retorno apenas de 32, o que corresponde a 58,2% do total.

Após a análise dos dados, os resultados foram agrupados em tabelas de frequência simples e em quadros.

Resultados e comentários

Os dados necessários à complementação do estudo de Gutiérrez e cols. (1993) e obtidos por meio das respostas dos questionários devolvidos (32; 58,2%) pelas escolas de Enfermagem do país, serão apresentados a seguir:

Tabela 1 – Conteúdo teórico de cancerologia ministrado pelas Escolas de Enfermagem nos cursos de graduação no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Conteúdo teórico	Nº de indicações (N=32)	Percentual
Prevenção e detecção precoce	30	93,7%
Fisiopatologia do câncer	29	90,6%
Estudo da cancerologia na área de enfermagem	20	62,5%
Estudo das neoplasias malignas prevalentes no adulto	23	71,8%
Estudo das neoplasias malignas prevalentes na infância e adolescência	20	62,5%

Os dados mostrados na tabela 1 evidenciam que, apesar dos conteúdos teóricos estarem diluídos nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular, conforme Gutiérrez e cols. (1993), está havendo preocupação por parte dessas escolas em ministrar os conteúdos básicos da Cance-

rologia que fundamentam a prática da Enfermagem na área.

Os dados que vêm a seguir, referentes à especificação dos conteúdos teóricos ministrados, foram categorizados de acordo com cada um dos itens indicados na tabela 1, utilizando-se os módulos didáticos propostos pelo Ministério da Saúde (1988) e distribuídos em quadros de 1 a 5.

Quadro 1 – Conteúdos teóricos referentes a prevenção e detecção precoce do câncer ministrados nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Epidemiologia do câncer	11
Fatores de risco	08
Métodos de prevenção e detecção	23
Programas de prevenção e controle do câncer em vigência no Brasil	16
Centros regionais de referência	0

Os conteúdos apontados no quadro 1 denotam que pode estar havendo uma mudança no direcionamento do ensino da Cancerologia, visto que as escolas estão enfatizando as medidas de prevenção, programas de prevenção e controle e, ainda, os aspectos epidemiológicos do câncer. Chama a atenção, no entanto, o fato da abordagem sobre os fatores de risco ter obtido número de indicações tão reduzido, uma vez que o controle desses fatores é de suma importância na prevenção do câncer.

Outro aspecto que merece ser apontado é a ausência total de indicações sobre os centros re-

Quadro 2 – Conteúdos teóricos referentes à fisiopatologia do câncer ministrados nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo S.P., 1992.

Carcinogênese	08
Características biológicas e bioquímicas da célula tumoral. Cinética tumoral	07
Morfologia e nomenclatura das alterações tumorais e não tumorais	09
Neoplasias benignas e malignas	
Relação tumor-hospedeiro. Mecanismo de invasão e disseminação	05

gionais de referência relativos ao câncer, pois sabe-se que todos os estados da União possuem estes serviços. É da responsabilidade do enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, não só conhecê-los como, também, orientar e encaminhar os pacientes para tratamento específico.

Em relação aos conteúdos teóricos sobre fisiopatologia do câncer, observa-se no quadro 2 que houve um baixo número de indicações em todos os aspectos relacionados ao tema. Esta constatação leva a crer que estes assuntos possam estar incluídos nos estudos clínicos das diferentes neoplasias prevalentes no adulto, criança ou adolescente, ou que estejam sendo ministrados em outras disciplinas que não específicas de Enfermagem, como por exemplo "Patologia Geral".

Espera-se que com a implantação de uma proposta curricular articulada que contemple o ensino da Cancerologia de forma abrangente, estes conteúdos, alguns dos quais já ministrados nas disciplinas básicas, possam ser aproveitados de forma mais efetiva, para embasar o estudo das diversas neoplasias no decorrer do curso.

Quadro 3 – Estudo da Cancerologia na área de Enfermagem nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Sistemas de estadiamento	01
Princípios da cirurgia oncológica	13
Princípios da radioterapia	16
Princípios da quimioterapia antineoplásica	17
Hormonioterapia do câncer	04
Imunologia tumoral e imunoterapia do câncer	07
Complicações associadas ao câncer. Síndromes paraneoplásicas	02
Reabilitação física e psico-social do paciente oncológico	11
O paciente fora de possibilidades terapêuticas atuais	01
O paciente terminal	01
Aspectos psicológicos do câncer e suas implicações para o enfermeiro, paciente e familiar	07

No quadro 3 destacam-se os aspectos relativos às formas de tratamento mais comumente utilizadas, com ênfase especial para quimioterapia, ra-

dioterapia e princípios da cirurgia oncológica e, em menor número de indicações, para imunoterapia e hormonioterapia do câncer.

A reabilitação física e psico-social do paciente oncológico, bem como os aspectos psicológicos do câncer e suas implicações para o enfermeiro, paciente e familiar, também, foram assuntos destacados. Quanto ao sistema de estadiamento, com apenas uma indicação, infere-se que também possa estar sendo abordado nos estudos clínicos realizados. Outra possibilidade é que esteja sendo omitido pelo fato deste aspecto ser considerado eminentemente de competência médica, uma vez que envolve o julgamento quanto ao prognóstico da doença e o planejamento e avaliação do tratamento, deixando de levar em conta a sua repercussão para a assistência da enfermagem.

No que diz respeito ao reduzido número de indicações sobre o ensino das complicações associadas ao câncer e das síndromes paraneoplásicas, bem como sobre o paciente fora de possibilidades terapêuticas atuais e o paciente terminal, acredita-se que estes assuntos estejam sendo abordados de alguma maneira no decorrer dos estágios, uma vez que um grande número de pacientes atendidos encontram-se em estágios avançados da doença e, portanto, em algum momento considerados fora de possibilidades terapêuticas. Esta situação repercute, necessariamente, no planejamento da assistência de enfermagem a ser prestada.

Quadro 4 – Estudo clínico das neoplasias malignas prevalentes no adulto nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Mama	32
Colo uterino	30
Sistema hemolinfopoético	07
Cólon e reto	07
Estômago	06
Corpo uterino	07
Ovários	04
Brônquios e pulmões	03
Pele	04
Cavidade oral	02
Outros	12

Pelo quadro 4, observa-se que os estudos clínicos das neoplasias de mama e colo uterino são predominantes. Provavelmente, isto se dá em decorrência à ênfase dada pelos programas oficiais de atendimento à saúde da mulher, especificamente os de prevenção e detecção destes tipos de neoplasias, ocasionando um impacto positivo, inclusive nos órgãos formadores no sentido de incluir esses assuntos nos seus programas curriculares.

Um outro aspecto que pode estar contribuindo para a ênfase dada a esses assuntos é a participação efetiva do enfermeiro nesses programas através das consultas de enfermagem, coleta de material para exames e educação em saúde.

Cabe ainda questionar o baixo número de indicações relativas ao estudo clínico do câncer de pele, boca e pulmão, uma vez que estas afecções apresentam alta incidência de morbidade, em nosso meio (Min. Saúde, 1992) e, portanto, não poderiam deixar de ser abordados, principalmente no que diz respeito aos aspectos de educação para a saúde, de prevenção e detecção precoce desses tumores.

Quadro 5 – Estudo clínico das neoplasias prevalentes na infância e adolescência nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Leucemias	06
Neuroblastoma	04
Tumor de Wilms	03
Tumores ósseos	03
Linfomas	02
Retinoblastoma	02
Rabdomiossarcoma	01
Tumores de S.N.C.	01

As várias indicações mostradas no quadro 5 sobre o ensino das neoplasias malignas prevalentes na infância e na adolescência deram a perceber que nos cursos de graduação em Enfermagem no país, estão sendo abordados alguns dos temas de maior incidência nessa fase do desenvolvimento. Chama a atenção, no entanto, que os cuidados relativos aos pacientes portadores de tumores do sistema nervoso central, cuja frequência relativa representa 15% do total dos tumores da

infância (União Internacional contra o Câncer, 1992) tenham sido indicados apenas por 1 escola.

Tabela 2 – Profissionais da saúde que ministram o conteúdo teórico de Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Categorias Profissionais	F	%
Enf. docente	12	37,5
Enf. docente e de serviço	04	12,5
Enf. docente e médico	05	15,6
Enf. docente, de serviço e médico	06	18,7
Enf. docente, de serviço e psicólogo	01	3,1
Enf. docente, médico e psicólogo	02	6,2
Enf. docente e biomédico	02	6,2
Total	32	100,0

Pelos dados expostos na tabela 2, verifica-se que na maioria das escolas o ensino de Enfermagem em Oncologia está sendo ministrado não apenas pelo enfermeiro docente, mas também com a participação de enfermeiros de serviço e de outros profissionais da área de saúde.

Acredita-se que isto ocorra devido à exigência multidisciplinar, não só em relação aos conhecimentos relacionados ao câncer, mas também na assistência, o que faz com que cada profissional dê a sua contribuição específica tanto na transmissão de conhecimentos como na prestação de assistência.

Tabela 3 – Profissionais da saúde que orientam os alunos na experiência prática de assistência ao paciente com câncer nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

	F	%
Enf. docente	21	66,0
Enf. docente e de serviço	08	25,0
Enf. docente, de serviço e médico	01	3,0
Enf. de serviço	01	3,0
Não dá experiência prática	01	3,0
Total	32	100,0

Em relação às escolas que responderam que somente o enfermeiro docente é responsável por ministrar o conteúdo teórico, acredita-se que esta “responsabilidade” esteja relacionada à coordenação dos conteúdos a serem ministrados, mas que tenha a participação de outros elementos da equipe de saúde, dado o seu caráter multidisciplinar, como acima referido.

Pela tabela 3 constata-se que, na maioria das escolas, somente o enfermeiro docente se responsabiliza pela orientação dos alunos de graduação em Enfermagem durante o desenvolvimento da experiência prática. Apenas oito escolas apontam a participação do enfermeiro de serviço juntamente com o docente na orientação das atividades práticas, e em uma escola o enfermeiro de serviço é o único responsável pela orientação dos alunos no campo de prática, no que diz respeito à assistência ao paciente oncológico. A participação do médico na orientação das atividades práticas de assistência é indicada por uma escola, orientação esta relacionada especificamente à coleta de material para colpocitologia.

Analisando-se estes dados e comparando-os com os achados em Gutiérrez e cols. (1993) de que as atividades práticas são desenvolvidas, em sua maioria, em unidades gerais de internação, pode-se inferir que estas, provavelmente, não contem com equipe multidisciplinar de assistência ao paciente com câncer. Deste modo, as atividades assistenciais ficam limitadas ao enfermeiro docente e de serviço. Preocupa, no entanto, a constatação de que ainda na maioria das escolas a participação dos enfermeiros no processo ensino-aprendizagem dos alunos de graduação não se faça presente.

São amplamente reconhecidos os prejuízos causados na formação do aluno em decorrência de orientações divergentes na condução da assistência de enfermagem ocasionados muitas vezes pela falta de articulação entre os enfermeiros docente e de serviço. É necessário que haja um empenho das instituições que têm como responsabilidade a formação do futuro profissional para viabilizar a participação conjunta de enfermeiros docentes e de serviço no planejamento, implementação e avaliação dos programas de ensino de Oncologia para alunos de graduação em Enfermagem.

Observa-se pelo quadro 6 que a maioria dos docentes, além da experiência prática na assistência e prevenção, relata a participação em cursos de atualização na área de Oncologia. Entretanto, no que diz respeito à titulação acadêmica, o número é muito pequeno. Tal constatação confirma um dos aspectos destacados no documento do Ministério

Quadro 6 – Preparo técnico-científico do enfermeiro docente e/ou de serviço na área de enfermagem oncológica dos cursos de graduação do Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Preparo técnico-científico	Enfermeira docente F	Enfermeira de serviço F
Livre docente	01	–
Mestrado	05*	–
Especialização	01	02
Residência	01	–
Cursos de atualização	21	06
Experiência de trabalho com pacientes com câncer	25	11
Experiência em programas de prevenção e detecção precoce	16	04
Não informou	02	17

* somente 2 mestras referiram que seus trabalhos foram na área de Oncologia.

da Saúde (1992) sobre a situação atual do ensino de cancerologia nas escolas de Enfermagem no Brasil, qual seja “o despreparo dos professores para o ensino da matéria”. Esta situação parece estar vinculada, também, à pouca oferta de cursos de pós-graduação tanto na área de especialidade como na de preparação do professor para ensinar Oncologia.

Quanto ao preparo técnico-científico dos enfermeiros de serviço que participam das atividades teóricas e práticas de ensino, nota-se que grande parte informa ter experiência na assistência a pacientes internados com câncer, enquanto poucos relatam ter experiência na área de prevenção e detecção precoce. Quando à participação em cursos, os que se destacam são os de atualização, uma vez que no que diz respeito ao preparo formal, em nível de pós-graduação, houve apenas duas indicações para especialização e nenhuma para outra modalidade. Entretanto, um grande contingente de enfermeiros deixou de dar informações sobre o seu preparo. Esta situação é mais um dos obstáculos para alcançar um dos objetivos da formação geral do enfermeiro, qual seja “criar no futuro enfermeiro atitudes e habilidades necessá-

rias ao bom desempenho profissional na assistência ao paciente oncológico" (Min. Saúde, 1992). Acredita-se que se faz necessário um esforço conjunto entre as instituições de ensino e de serviço para encontrar mecanismos que possibilitem o preparo técnico-científico dos enfermeiros docentes e assistenciais, que já estão envolvidos no ensino e na assistência em Cancerologia de modo a dar-lhes condições de participar de forma mais efetiva e competente na assistência à clientela alvo da Oncologia e na formação dos futuros enfermeiros.

Tabela 4 – Recursos bibliográficos utilizados para o ensino de Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo, S.P., 1992.

Recursos bibliográficos	Nº de indicações	Percentual das escolas respondentes
Livros-texto de enfermagem em oncologia	21	65,6
Livros-texto de clínica e/ou cirurgia oncológica	25*	78,1
Periódicos especializados	16	50,0
Livros-texto gerais de enfermagem	24*	75,0
Livros-texto gerais de clínica e/ou cirurgia	23	71,8
Periódicos gerais	16	50,0
Outros*	08	25,0

Quando aos recursos bibliográficos, a tabela 4 mostra que o maior número de indicações dadas pelas escolas se relaciona aos livros-texto de clínica e/ou cirurgia oncológica (78,1%) e livros-texto gerais de enfermagem (75,0%). A seguir, estão apontados os livros-texto gerais de clínica e/ou cirurgia (71,8%) e os livros de Enfermagem em Oncologia (65,6%). Os periódicos gerais e especializados tiveram o mesmo índice de indicações (50,0%). Na categoria "outros" foram indicados folhetos, teses, dissertações, programas do Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde, e trabalhos apresentados em congressos.

Apesar do grande quantitativo de livros-texto em Enfermagem em Oncologia ser constituído de obras traduzidas, é importante destacar que os enfermeiros brasileiros estão envidando esforços

para elaborar e divulgar livros-texto que ofereçam subsídios para o planejamento e a execução da assistência ao paciente oncológico. No entanto, sente-se falta de material bibliográfico que aborde todos os aspectos da assistência a esta clientela, principalmente aqueles relacionados à educação para saúde, prevenção e detecção de tumores, assim como os relativos aos cuidados paliativos e ao paciente terminal.

Considerações finais

Os dados obtidos através deste estudo permitiram complementar o trabalho anteriormente realizado por Gutiérrez e cols. (1993) e possibilitaram a obtenção de um perfil do ensino de Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem no país. Espera-se que os achados dos estudos sobre o ensino nesta área, realizados por Rodrigues e Queirós (1988), Cezareti e col. (1991), Gutiérrez e cols. (1993) e o presente, possam subsidiar o planejamento e organização de estratégias que tornem possível a implantação do ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem.

Summary

Additional study related to Oncology teaching within undergraduate Nursing courses

This study was intended to add to those findings already reported by Gutiérrez et al. (1993) viewing to contribute for the establishment of planning strategies concerning Oncology nursing teaching within the undergraduate nursing courses; it is supported on official documentation which deals with the "Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem". The summing up of data either from this study and the previous one made it possible to delineate the teaching content profile in the undergraduate courses through-out in Brazil.

Key words: oncology nursing; oncology teaching; nursing teaching.

Referências Bibliográficas

1. Brasil – Ministério da Saúde. SNPES / DNDCC / CNCC / Comissão Nacional para o Ensino de Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem – *Ensino de cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem*. Rio de Janeiro, 12p. (mimeografado), 1988.
2. Brasil – INCRA/PRO-ONCO – Escola Paulista de Medicina – Departamento de Enfermagem – *Ensino de Cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem*. Rio de Janeiro, 13p. (mimeografado), 1992.
3. Brasil – INCA/PRO-ONCO – O problema do câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 43p., 1992.

4. CEZARETI, I.U.R. et al. – Estudo sobre o ensino da Oncologia nas escolas de Enfermagem da Grande São Paulo. *Acta Paul Enf* 4(1):5-10, 1992.
5. RODRIGUES, C. e QUEIRÓS, I. – A situação do ensino de Enfermagem oncológica nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. *Rev Paul Enf* 8(1):23-5, 1988.
6. GUTIÉRREZ e cols. – O ensino da cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem: por quê e para quê? *Rev Bras Cancerol* 39(1):11-20, 1993.
7. UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CÂNCER – *Manual de Oncologia clínica*. 5ª ed. São Paulo, Fundação Oncocentro de São Paulo, 1991, 339 p.

5. Qual o preparo na área da oncologia da enfermeira docente e/ou de serviço que responde pelo ensino teórico e/ou prático dessa área?

	Enf. docente	Enf. de serviço
a) Mestrado (dissertação na área da Oncologia)	()	()
b) Especialização em Enfermagem em Oncologia	()	()
c) Residência em Enfermagem em Oncologia	()	()
d) Cursos de atualização em Oncologia	()	()
e) Experiência de trabalho com pacientes com câncer	()	()
f) Experiência de trabalho em programas de prevenção e/ou detecção do câncer	()	()

Anexo I

Questionário

Escola _____

1. O conteúdo teórico relativo a cancerologia, ministrado no curso de graduação em Enfermagem compreende os temas relacionados com:

- () Prevenção e detecção precoce do câncer
- () Fisiopatologia do câncer
- () Estudo da cancerologia na área da enfermagem
- () Estudo clínico das neoplasias malignas prevalentes no adulto
- () Estudo clínica das neoplasias malignas prevalentes na infância e na adolescência

2. Especifique os conteúdos ministrados no(s) item(s) acima assinalado(s).

3. Quais os profissionais da área de saúde que ministram os conteúdos teóricos relativos a cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem?

- () Enfermeira docente
- () Enfermeira de serviço
- () Médico
- () Psicólogo
- () Outros _____

4. No caso da sua instituição oferecer experiência prática aos alunos de graduação, quem os orienta nessa atividade?

- () Enfermeira docente
- () Enfermeira de serviço
- () Outros _____

6. No caso de sua resposta à questão 5 ter incluído os itens “e” e “f”, qual o tempo de experiência?

Experiência de trabalho com paciente com câncer	Experiência de trabalho em programas de prevenção e/ou detecção precoce do câncer
() até 1 ano	() até 1 ano
() 2 a 4 anos	() 2 a 4 anos
() 5 a 7 anos	() 5 a 7 anos
() 8 a 10 anos	() 8 a 10 anos
() acima de 10 anos	() acima de 10 anos

7. Que recursos bibliográficos são utilizados e/ou oferecidos aos alunos para o estudo do conteúdo da cancerologia?

- () Livros-texto específicos em enfermagem em Oncologia
- () Livros-texto específicos em clínica e/ou cirurgia oncológica
- () Periódicos especializados em Oncologia
- () Livros-texto gerais de Enfermagem
- () Livros-texto gerais de clínica e/ou cirurgia
- () Periódicos gerais
- Outros _____